

Autora: Natália Tomazi Franceschi

Orientador: Laerte Ferreiro

Laboratório de Micologia - Faculdade de Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Introdução

A criptococose é uma importante infecção que acomete humanos e tem sido citada em uma grande variedade de animais domésticos, sendo mais comumente encontrada em cães e gatos.

O *Cryptococcus* sp. é uma levedura, sua via de contaminação mais frequente é a inalatória e a infecção geralmente está associada a um estado de comprometimento imunológico. Provoca infecção frequentemente disseminada e os sinais inespecíficos e variáveis dependem do envolvimento dos órgãos, possuindo tropismo e seletiva capacidade de infectar o sistema nervoso central (SNC).

Em gatos, a criptococose é a micose sistêmica mais comum, no qual geralmente mais de um sistema é afetado: respiratório, cutâneo, SNC e ocular, sendo o primeiro de maior ocorrência [figura 1]. O vírus da imunodeficiência felina (FIV) e da leucemia felina (FeLV) podem ser fatores predisponentes da criptococose felina.

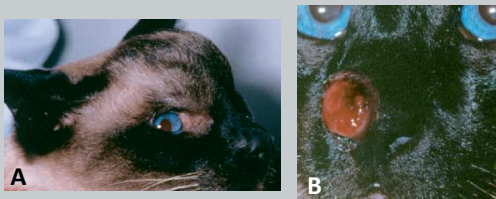


Figura 1. **A**, Criptococose invasiva na cavidade nasal de um gato siamês.

**B**, Criptococose cutânea em um gato siamês.  
Fonte: GREENE, 2012, p. 624, 626.

## Objetivo

Verificar a ocorrência de *Cryptococcus* sp. em gatos com diagnóstico positivo para FIV e/ou FeLV, atendidos na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS), localizado na cidade de Porto Alegre, Brasil.

### Referências:

1. SYKES, J. E.; MALIK, R. Cryptococcosis. In: GREENE, C. E. (Ed.). *Infectious diseases of the dog and cat*. 4. ed. St Louis: Elsevier, 2012. p. 621-634.
2. OLIVEIRA, I. A.; NOBRE, M. O.; FERREIRO, L. Pesquisa de criptococose em cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, Porto Alegre, Brasil. *Acta Scientiae Veterinariae*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 253-258, 2005.

## Materiais e métodos

A sorologia para criptococose é feita em gatos positivos para FIV e/ou FeLV [figura 2], atendidos no HCV-UFRGS. O teste para diagnóstico de FIV e FeLV é realizado no Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias do HCV-UFRGS.

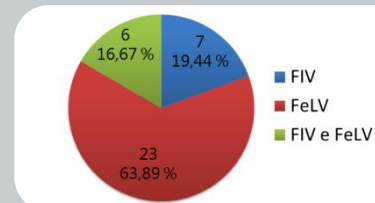


Figura 2. Ocorrência de FIV e FeLV na amostragem.

A pesquisa de criptococose no soro é realizada através do teste de aglutinação em látex [figura 3] no laboratório de micologia.



Figura 3. Teste de aglutinação em látex. À esquerda: teste positivo (formação de grumos). À direita: teste negativo (aspecto leitoso).

Até o momento foi realizada a sorologia de 36 amostras. Os dados dos gatos foram coletados. Os animais foram divididos em grupos de acordo com a sintomatologia apresentada [figura 4].

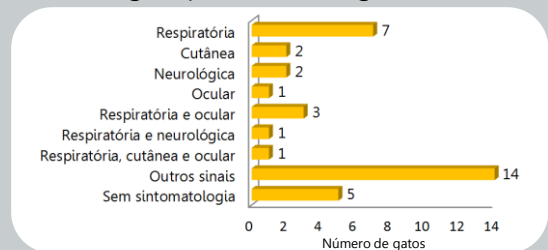


Figura 4. Sintomatologia apresentada pelos gatos.

## Resultado

As 36 amostras testadas no teste de aglutinação em látex foram negativas para a presença de *Cryptococcus* sp.

## Conclusão

Apesar dos resultados dessa amostragem inicial, é plausível a suposição da ocorrência da infecção pelo *Cryptococcus* sp. em gatos com retrovíroses. Esse resultado preliminar indica necessidade de continuidade do trabalho.